

OPINIÃO

Assessores de investimento devem migrar para universo de ativos digitais

Cassio Krupinsk (*)

A tokenização está chegando ao mundo dos investimentos e promete transformar por completo sua infraestrutura. Os assessores da área serão dos mais impactados por essa mudança de paradigma – estudos apontam que até 80% devem desaparecer, caso não se aprofundem no universo de ativos digitais.

Essa revolução pode ser sentida com mais intensidade ao analisar o movimento das gigantes do mercado, como a BlackRock, que anunciou um fundo tokenizado em Ethereum e prevê liquidação em stablecoin (USDC), arrecadando US\$ 400 milhões em menos de uma semana. Portanto, não estamos mais falando de um possível cenário futuro de tokens RWA, mas sim, de uma transação já em curso.

Porém, ao lado dessa transformação, os assessores de investimento vêm realizando uma dinâmica oposta e se voltando para outras iniciativas. Muitas vezes fazem o papel de correspondentes bancários, alegando escassez de produtos no mercado e baixa lucratividade, já que as grandes plataformas ganham significativamente com os tomadores de crédito e repassam uma parte relativamente cada vez menor aos escritórios de agentes autônomos e assim aos seus assessores. Isso tem levado a uma diminuição dos pagamentos para os assessores,

que, por sua vez, buscam alternativas mais rentáveis para os negócios.

No entanto, a tokenização é justamente a resposta que ajuda a redefinir o papel desses profissionais, para que também possam ser originadores de produtos mais atrativos. Toda essa movimentação ainda está impulsionando os escritórios de agentes autônomos a diversificar suas ofertas, criando empresas para vender produtos corporativos, mas que se tornam limitados em algum momento.

A estratégia já tem se mostrado lucrativa nos últimos anos, oferecendo uma alternativa aos produtos tradicionais viabilizados pelas corretoras, com novos atores assumindo parte do espaço tradicionalmente ocupado por empresas do segmento que concentram os lucros.

Em meio a esse cenário, as companhias que atuam como infraestrutura para tokens de recebíveis, equity token, ativos ambientais e ativos reais, auxiliam na agregação de valor, proporcionando um spread operacional significativamente maior do que o atual. Assim, favorecem benefícios tanto para os escritórios quanto para os assessores de investimento. Essa transformação está em pleno andamento, alavancando mudanças nas dinâmicas do mercado e nas estruturas de remuneração.

(*) CEO da BlockBR, fintech especializada em infraestrutura de tokenização e investimentos em ativos digitais - blockbr@nbpress.com.br

George Orwell, um autor sempre atual

George Orwell nasceu em 1903 na Índia, onde seu pai era funcionário do governo britânico. Com um ano de idade, mudou-se para a Inglaterra onde, em 1917 é admitido em Eton, um dos mais prestigiados colégios do mundo, mas ali tem um fraco desempenho, apesar de ser um leitor compulsivo.

Elisabete P. Breternitz (*)

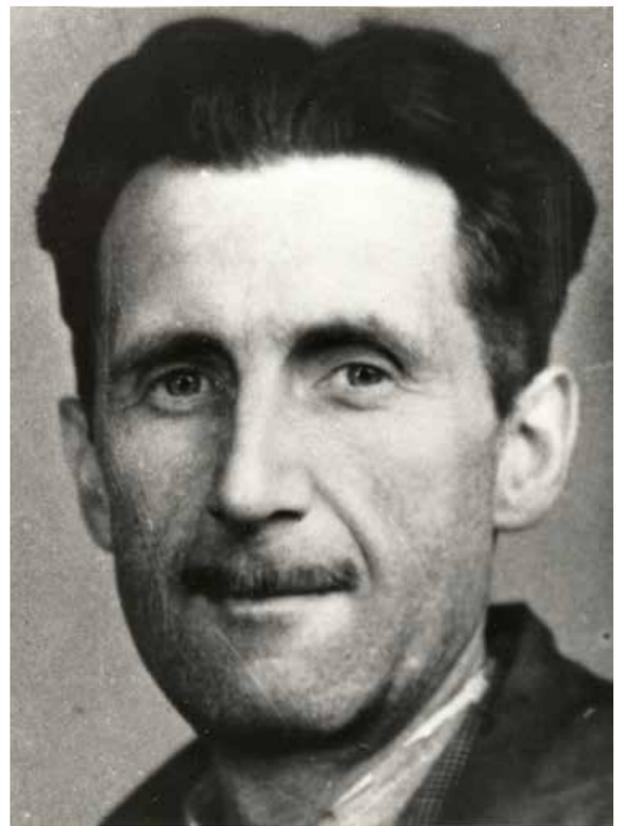
Entre 1922 e 1927 serve na Polícia Imperial na Birmânia, também dominada pelos ingleses. Deixou a Polícia revoltado contra o imperialismo, já influenciado por ideias socialistas e também já escrevendo muito.

Em 1936, muda-se para a Espanha onde passa a fazer parte do Partido Obrero de Unificación Marxista, lutando na Guerra Civil que devastava aquele país. Gravemente ferido, tendo levado um tiro na garganta, volta para a Inglaterra, desiludido com as ideias dos partidos de esquerda, que também na Espanha visavam apenas seus próprios interesses, sem preocupações com os destinos do país – além disso, testemunhou atrocidades praticadas por militantes dos partidos de esquerda.

Na Inglaterra, produz muitos textos influenciados por suas experiências na Espanha; o mais importante é “A Revolução dos Bichos”. Essa obra conta a história de uma granja, onde um porco reúne a bicharada para iniciar uma revolução contra o dono da propriedade, que segundo o porco seria a causa de todos os males dos animais. Se parassem de trabalhar para o homem e passassem a produzir para eles mesmos, seriam felizes, dizia o porco.

A obra mostra como funciona uma revolução comunista, na qual a elite revolucionária, os porcos, assume o poder, reprime e explora os trabalhadores, sendo estes os demais animais,

Escreveu também o romance “1984”, que mostra como seria um regime totalitário, feito de mentiras, traições e terror. Esse



livro criou a imagem do Big Brother, uma figura que controla a sociedade usando uma estrutura tecnológica, impedindo quaisquer manifestações de independência e busca pela liberdade.

Essas obras são leituras obrigatórias para todos aqueles que pretendem entender o momento em que vivemos.

(*) Elisabete P. Breternitz, especialista em Língua Inglesa pela UNESP, é professora.

Preservando o futuro da educação: a importância da proteção cibernética

Você já parou para pensar nos bastidores da revolução digital na educação? Por trás da promessa de acesso mais amplo ao conhecimento, existe um perigo crescente que ameaça escolas e universidades, independentemente do tamanho: os ataques cibernéticos.

A pandemia forçou também o sistema educacional a passar por uma rápida transformação digital. Todos tiveram que se adaptar ao ensino a distância e utilizar diversas ferramentas online para manter os alunos ocupados. Embora estas tecnologias digitais proporcionem novos caminhos para a aprendizagem, também abriram a porta para questões de segurança cibernética.

A sensibilidade dos dados e das informações pessoais mantidas pelas instituições de ensino torna-as alvos valiosos para ataques de ransomware e violações de dados. Muitas escolas não priorizaram ferramentas de segurança cibernética ou treinamento de conscientização, ao contrário das grandes empresas. Além disso, é fácil para os cibercriminosos atacarem crianças que não estão conscientes dos perigos da Internet.

Nos últimos anos, testemunhamos uma série de incidentes no Brasil e nos Estados Unidos. Alguns exemplos foram os ataques de ransomware à Universidade Federal do Piauí (UFPI) e à Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Isso sem falar da triste história do Instituto de Ensino Lincoln College, que encerrou mais de 180 anos de atividades após um golpe digital.

Este ano, hackers atacaram o distrito escolar de Minneapolis. Além de roubar



informações sensíveis dos professores, muitos arquivos continham registros de crianças identificadas por nome, data de nascimento e endereço. Os arquivos detalhavam medicamentos, problemas comportamentais e o mais grave, incidentes de abuso sexual por parte de professores ou outros estudantes.

Em 2023, os pagamentos de resgate de ransomware em criptomoedas ultrapassaram a marca de US\$ 1,1 bilhão, segundo um relatório da Chainalysis. E olha que o custo médio de um ataque do tipo no setor educacional é estimado em US\$ 100 mil.

Diante desse cenário sombrio, não podemos ficar de braços cruzados. As instituições de ensino precisam agir agora para proteger seus sistemas. E isso não é tarefa só para os especialistas em TI. Todos na comunidade escolar têm um papel a desempenhar na proteção dos

dados. Mas como é possível se proteger contra esses ataques? A resposta está na implementação de medidas robustas de segurança cibernética:

Soluções antivírus e EDR de última geração: o antivírus de próxima geração, que usa análise comportamental e algoritmos de aprendizado de máquina para identificar malware, adicionado às soluções de detecção e resposta de dispositivo final (EDR), permite a detecção e o bloqueio de malware de forma proativa.

Firewall: firewalls robustos ajudam a proteger as redes contra acesso não autorizado e evitam violações de dados.

Filtragem DNS: a implementação de um filtro DNS permite bloquear o acesso a sites maliciosos e prevenir infecções por malware.

Lista de permissões: limitar o software e os aplicativos que podem ser executados nos sistemas escolares reduz o risco de infiltração de malware.

Sistemas de proteção: configurar sistemas com a segurança em mente ajuda a minimizar as superfícies de ataque e os torna menos suscetíveis a explorações.

Proteger o futuro da educação requer um compromisso com a proteção dos sistemas cibernéticos contra ameaças cada vez mais sofisticadas. É hora de agir. Juntos, podemos garantir um ambiente seguro e propício para o aprendizado e o crescimento contínuo dos nossos alunos. E isso é o que realmente importa!

(Fonte: Denis Furtado é engenheiro de sistemas e diretor da Smart Solutions, distribuidora brasileira de solução antifraude e de cibersegurança).

News @TI

Aplicativo de telemedicina Olá Doutor lança iniciativa solidária

Em meio aos desafios enfrentados pela população gaúcha, o aplicativo de saúde Olá Doutor lança uma iniciativa solidária para oferecer apoio médico àqueles que foram afetados pela situação atual no estado. Com o lema, "Sua consulta transforma vidas", a ação consiste em que a cada atendimento adquirido através do aplicativo, uma consulta gratuita será disponibilizada pelo Olá Doutor para quem enfrenta dificuldades no Rio Grande do Sul. Indivíduos que foram impactados pela situação no estado e que necessitam de ajuda médica podem entrar em contato através do suporte dentro do próprio aplicativo, telefone (54) 3601 7454 ou via direct no instagram @oladoutor.app. Uma equipe está à disposição para realizar os encaminhamentos necessários e liberar um cupom para o atendimento gratuito com os médicos disponíveis.

Startup cria robôs que ajudam pessoas e indústrias

Os robôs estão gradualmente se integrando ao cotidiano da população. Vislumbrando as oportunidades desse cenário, a Human Robotics, startup que desenvolveu o primeiro robô brasileiro de autoatendimento e telepresença, registrou crescimento significativo nos últimos anos. No ano passado, atingiu a marca de R\$ 1,2 milhão, e neste ano almeja atingir R\$ 4,8 milhões com seus robôs, que desempenham funções importantes tanto para indivíduos quanto para indústrias. Um dos robôs que tem feito sucesso no Brasil são os que possuem uma abordagem mais humanizada, chamados de sócio-funcionais. Um dos exemplos é o Robios GO, desenvolvido pela Human Robotics e fabricado em Curitiba, no Paraná. Este robô social, voltado para o autoatendimento, foi projetado para interagir de forma autônoma e até mesmo simpática com as pessoas (https://www.humanrobotics.ai).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)

Laurinda Machado Lobato (1941-2021) Responsável: Lilian Mancuso

Editores
Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);
Comercial: comercial@netjen.com.br
Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza.
Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.
Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080
Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br)
Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90
JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)
Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.

Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro. ISSN 2595-8410